

## 2ª Sessão da *Arbitration Academy* de Paris — 2012

**ANA CAROLINA WEBER, ALISSA HARGER, BETYNA JAQUES, DANIEL TAVELA, FERNANDA SCALETSCY, ISABELA LACRETA, JORGE NETO, LAURA PEREIRA E MARINA ALMEIDA**

Participantes brasileiros da 2ª Sessão da *Arbitration Academy*.

Após três semanas de intensos debates, foi encerrada em 20 de julho de 2012 a Segunda Sessão da *Arbitration Academy*, sediada em Paris, coordenada por Emmanuel Gaillard e secretariada por Yas Banifatemi e Alexandre Hory.

A estrutura da Academia baseia-se em cursos, palestras e *workshops*, sendo que o tema central varia a cada ano entre Arbitragem de Investimento e Arbitragem Comercial, tendo sido essa última o tema central do programa de 2012.

O curso geral deste ano foi ministrado por William Park com o tema *The Role and the Rule of Law in Arbitration*. O curso foi desenvolvido conforme o método socrático. Seguindo a temática e metodologia pretendida, foram apresentados e discutidos temas centrais sobre Arbitragem, tais como a natureza do instituto e da sentença, bem como temas específicos como o papel do controle na arbitragem internacional, da jurisprudência, da doutrina e da produção de provas.

Os cursos especiais focaram em questões essenciais do regime aplicável à arbitragem internacional, seja ela comercial ou de investimento, e ainda tiveram por objetivo apresentar a experiência arbitral em diferentes partes do mundo.

Dentre tais cursos, o professor Michael Reisman ministrou *International Investment Law Amidst Global Change*, visando introduzir aos alunos conceitos principais do direito do investimento internacional – tais como suas fontes, quem pode ser considerado investidor, o que pode ser considerado investimento, os conceitos de expropriação, o que constitui tratamento justo e equitativo, bem como os mecanismos de controle relacionados à arbitragem de investimento.

Professor Hi-Taek Shin fez sua apresentação sobre a arbitragem na China, Japão e Coreia, apresentando aos alunos a existência de um tratado “trilateral” de proteção de investimentos celebrado entre os referidos estados. Ainda no âmbito dos cursos destinados à apresentação da experiência arbitral em determinadas regiões, Professor Mahmoud Mohamed Salah fez sua apresentação sobre o desenvolvimento da arbitragem na África, apontando os ganhos da utilização desse mecanismo de solução de controvérsias, bem como as dificuldades para sua implementação naquele continente.

Ademais, três importantes cursos especiais foram ministrados. O primeiro pelo Professor Eric Loquin sobre arbitragem de Litígios Esportivos Internacionais, em que o direito esportivo foi apresentado como uma forma de direito transnacional que possui um sistema coeso de resolução de disputas por meio do TAS – Tribunal Arbitral do Esporte. Além do aprofundamento específico no TAS, o curso também se dedicou a apresentar questões de direito material relacionadas ao direito esportivo.

Além disso, o curso do Professor James Castello abrangeu as alterações à Lei Modelo da UNCITRAL sobre Arbitragem Comercial Internacional e a revisão global do Regulamento da Arbitragem da UNCITRAL.

Finalmente, os cursos especiais foram finalizados pela Professora Gabrielle Koffmann-Kohler que analisou a simultaneidade de procedimentos arbitrais e judiciais. Procurando inteirar a turma e incentivar o debate, a professora fez uma análise profunda e coesa de como a existência de múltiplos procedimentos pode ser problemática e quais os mecanismos que podem ser utilizados para solucionar a questão.

As três semanas de estudo foram ainda permeadas por duas importantes palestras. A primeira, que oficialmente iniciou as atividades da Academia, proferida pelo Professor Sergei Lebedev na Corte de Apelação de Paris. Tendo como foco a negociação da Convenção de Nova Iorque de 1958, a discussão concentrou-se nos principais desafios de sua aplicação, levando a um debate sobre a necessidade de uma possível revisão de seu texto.

A segunda apresentada por Emmanuel Gaillard em que ele, a pedido dos alunos, conduziu um debate sobre sua obra *Legal Theory of International Arbitration*. O professor explicou as diferentes abordagens relativas à conexão do procedimento arbitral com sua sede, discutindo desde as implicações de uma deslocalização do procedimento à sua conexão com uma ordem jurídica transnacional.

A palestra *Berthold Goldman Lecture*, neste ano, teve como tema o *Pyramids Case* (também conhecido como *SPP v. Arab Republic of Egypt*), apresentado pelo Professor Jan Paulsson que, além dos fatos, relatou sua experiência pessoal e profissional neste caso, visto que foi por meio dele que o professor teve o primeiro contato com o universo da arbitragem internacional de investimentos.

A Segunda Sessão da *Arbitration Academy* foi complementada por *workshops* e seminários. Entre os seminários, vale destacar o proferido por Brooks Daily que tratou da arbitragem entre Estados, relatando experiência vivenciadas na Corte Permanente de Arbitragem. Ademais, Renauld Sorieul apresentou seminário que teve como objetivo apresentar a organização e o trabalho da UNCITRAL no campo da arbitragem internacional e temas substantivos a ela

relacionados. Sorieul deu enfoque à assistência técnica e legislativa desenvolvida pela UNCITRAL junto a estados e instituições arbitrais.

Em relação aos *workshops*, estes foram ministrados por importantes instituições arbitrais: *International Chamber of Commerce* (ICC), *International Central for Settlement of Investments Disputes* (ICSID) e *Stockholm Chamber of Commerce* (SCC).

No *workshop* da ICC, José Ricardo Feris (Deputy Secretary General) conduziu o seminário, que contou com a apresentação da instituição, as principais mudanças do novo Regulamento de Arbitragem e a simulação de uma das Sessões da Corte Internacional de Arbitragem da CCI. Os tópicos abordados na simulação foram o escrutínio da sentença pela Corte, arbitragem envolvendo multipartes e múltiplos contratos e a impugnação do árbitros.

Já Martina Polasek, *Senior Counsel* do ICSID, teve como escopo apresentar a instituição e introduzir o tema da arbitragem de investimentos. Ademais, foram estudados os temas do consentimento e da anulação de laudos arbitrais no âmbito das arbitragens reguladas pelo ICSID. Foram ainda apresentados alguns dos principais casos da história da instituição.

Por fim, o último *workshop* foi conduzido por Johan Lundstedt, *legal counsel* da SCC. Por dois dias, debateram-se a estrutura e áreas de abrangência do procedimentos conduzidos pela câmara, assim como as regras da instituição que apresentam muitas semelhanças com o Regulamento de Arbitragem da UNCITRAL. Adotando um viés mais prático, analisaram-se e discutiram-se algumas decisões da instituição em relação à objeção de jurisdição.

A Segunda Sessão da *Arbitration Academy* contou com representantes de 56 nacionalidades, entre os quais 9 estudantes e profissionais brasileiros. A participação brasileira ainda foi marcada pelo prêmio de terceiro lugar recebido por Jorge Vargas Neto, por sua redação sobre o tema *Is arbitration the equal of State justice?*.

Como representantes do Brasil na Segunda Sessão da *Arbitration Academy*, estamos extremamente satisfeitos com o aprendizado adquirido e levando boas experiências acadêmicas e pessoais de volta para nosso País. Nesse sentido, gostaríamos de assegurar que o Brasil mantenha-se como importante participante da *Arbitration Academy*, cujo o programa para a terceira sessão já foi divulgado em seu *website* ([www.arbitrationacademy.org](http://www.arbitrationacademy.org)). Em vista disso, estamos à disposição para esclarecer aos interessados – fora do *e-group* do CBar – quaisquer dúvidas que possam ter sobre essa inesquecível experiência.